

BIBLIOTECA RELIGIOSA:

Um Olhar sobre a Biblioteca do Seminário Nossa Senhora da Assunção

Marineide Assunção dos Santos

Graduanda em Biblioteconomia
Universidade Federal de Alagoas
marineideass2013@gmail.com

Robéria de Lourdes de Vasconcelos Andrade

Mestra em Ciência da Informação
Professora do Curso de Biblioteconomia
Universidade Federal de Alagoas
roberiabiblio@gmail.com

Pesquisa em Andamento

Resumo

As bibliotecas ao longo dos séculos sempre desenvolveram o papel de guardiãs do conhecimento. Nesse sentido, este artigo descreve através de uma breve introdução, o surgimento das bibliotecas e sua importância ao longo dos séculos. Destaca as bibliotecas religiosas como uma das guardiãs da memória da humanidade e estabelece uma ligação com a Biblioteca do Seminário Nossa Senhora da Assunção, apresentando seu riquíssimo acervo acumulado desde a sua fundação em 1930. Apresenta o Seminário como a primeira Instituição a ministrar um curso de nível superior no Estado, demonstrando a sua importância para a formação educacional dos alagoanos. Este artigo é fruto de uma pesquisa em andamento para o trabalho de conclusão de curso que terá como objetivo geral “investigar se o acervo da biblioteca do Seminário atende as necessidades de seus usuários”. A pesquisa é de natureza descritiva, sob abordagem qualitativa, com coleta de dados a partir de pesquisas bibliográficas. Conclui-se que as bibliotecas religiosas exercem grande fascínio por conservar traços da antiguidade, acumulando riquíssimos acervos que preservam o conhecimento registrado através das gerações.

Palavras-chave

Bibliotecas religiosas. Biblioteca do Seminário Nossa Senhora da Assunção. Biblioteca da antiguidade.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história as bibliotecas foram surgindo como guardiãs do conhecimento registrado. De acordo com Milanesi (2002, p. 11-12) “Havendo registros, haverá uma biblioteca, porque os homens precisam repartir o pensamento criado, disseminando-o para garantir a posse do conhecimento”. Todos esses registros são de alguma maneira, parte da memória da humanidade que vão sendo preservados por esses guardiões e transmitidos através das gerações.

A partir das evoluções as bibliotecas passaram a ser classificadas de acordo com o usuário para o qual ela está direcionada e conforme a especialização de seu acervo. Elas podem ser: escolar ou universitárias, quando está inserida em uma Instituição de ensino; pública, voltada para um público diversificado; e especializada, quando seu acervo atende a uma determinada área do conhecimento. Nesse sentido, para Blattmann e Fragoso (2006, p. 60) as “Bibliotecas representam coleções que podem ser singulares, simples, única, complexas e plurais” e

com um único objetivo, atender as necessidades informacionais de seus usuários.

Neste artigo, abordaremos as bibliotecas religiosas e a sua importância ao longo dos séculos. Assim, este artigo tem como objetivo apresentar a Biblioteca do Seminário Nossa Senhora da Assunção. Destaca-se que esta é uma pesquisa em andamento que tem como objetivo geral “Investigar se o acervo atende as necessidades dos usuários da Biblioteca do Seminário Nossa Senhora da Assunção”. Quanto a metodologia a pesquisa possui natureza qualitativa, do tipo descritiva, constituída a partir de pesquisas bibliográficas.

Portanto, sabendo da importância da Biblioteca do Seminário Nossa Senhora da Assunção para a área a qual se destina, sendo está à primeira escola de nível superior do Estado, e que o fator primordial de uma biblioteca é a satisfação das necessidades informacionais de seus usuários, o presente estudo é uma oportunidade para colocar em prática todo o estudo teórico do curso de Biblioteconomia. Para tanto, espera-se que esta pesquisa contribua para o curso de Biblioteconomia da UFAL e para a comunidade, no que tange aos aspectos da preservação e disseminação da memória, bem como a importância das bibliotecas religiosas no desenvolvimento das sociedades.

2 BIBLIOTECAS RELIGIOSAS

As primeiras bibliotecas a existirem no Brasil foram as conventuais. O período colonial foi marcado fortemente pelo número de ordens religiosas. As que mais contribuíram para o desenvolvimento educacional do país foram as ordens dos beneditinos, os franciscanos, os carmelitas e a Companhia de Jesus. Foram elas a base da educação brasileira. Em todos os seus conventos havia escolas em seus anexos. Vários livros foram enviados de Portugal e da Itália, a pedido dos religiosos, para auxiliar na instrução dos colonos e na catequese dos índios, com isso, começaram a formar as primeiras coleções nos colégios Jesuítas espalhados em alguns Estados do Brasil como: Salvador, que teve

uma das mais suntuosas bibliotecas; São Paulo; Espírito Santo; Maranhão; e no Pará.

O acesso não era restrito como nos destaca Moraes (2006, p. 9) ao falar dos jesuítas, “as bibliotecas dos jesuítas não ficavam abertas só para alunos e padres, mas para qualquer pessoa que fizesse o pedido competente”. Ele não fala como era essa licença para uso da biblioteca. As bibliotecas conventuais existiram até a segunda metade do séc. XVIII. Com a Proclamação da República em 1889 a igreja ficou separada do Estado e religiosos estrangeiros passaram a repovoar os conventos de suas ordens (MORAES, 2006).

De acordo com Moraes (2006, p. 9),

os Jesuítas sempre enriqueceram suas livrarias não somente por causa das suas necessidades pessoais, mas, principalmente, pelas responsabilidades que tinham nos seus seminários e colégios, onde recebiam alunos para o aprendizado desde as primeiras letras até o curso de filosofia, que se equiparavam a verdadeiras faculdades.

O autor acrescenta ainda que as bibliotecas Jesuítas tinham acervos de nível universitários, abrangendo os mais variados conhecimentos. O acervo era composto por literatura, história, matemática, gramática e obras de cunho religioso e eram adquiridos através de doações e compra. Todos os livros eram criteriosamente analisados e aqueles que, de alguma maneira, agredissem a fé cristã eram censuradas. As bibliotecas eram frequentadas não só por alunos e padres, mas também pelos homens cultos da cidade, desde que “justificasse o pedido”. (MORAES, 2006).

Porém, quando expulsaram a Companhia de Jesus, as bibliotecas foram fechadas e grande parte do seu acervo destruídos. No entanto não foram apenas os Jesuítas que possuíam boas bibliotecas, outras ordens religiosas como os Beneditinos, Carmelitas e Franciscanos mantinham riquíssimos acervos em seus conventos, denominado por Moraes de “bibliotecas Con-

ventuais”. Sabe-se que até o século XVII a instrução ficava sob a responsabilidade dos religiosos. Com a decadência dessas bibliotecas fundaram-se seminários nas dioceses que também possuíam bons acervos.

As Bibliotecas de Seminários geralmente são restritas aos Seminaristas, alunos, Padres, Professores e funcionários do próprio local. Possuem um acervo criterioso que faz parte da memória dos que pertenceram ou pertencem a Instituição.

De acordo com Campello e Caldeira (2008, p. 114), “os acervos das Bibliotecas variam segundo a natureza de seus objetivos e da clientela que servem”. Os autores acrescentam ainda que “as Bibliotecas, principalmente as mais antigas e de maior porte, possuem acervos que refletem, muitas vezes, uma história peculiar de criação e desenvolvimento”. (CAMPELLO; CALDEIRA, 2008, p. 114).

Lemos (2008, p. 101) diz que:

Para haver uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja três pré-requisitos: a intencionalidade política e social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização; uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidade de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último, mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca.

Segundo Paiva e Lopes (2008, p. 159), ao longo da História as Bibliotecas têm sido as guardiãs do conhecimento, incluindo nos seus acervos coleções preciosas tanto em conteúdo quanto em forma.

Paiva e Lopes (2008, p. 161), descrevem que:

As Bibliotecas religiosas que carregam tanto características originadas no passado medieval, quanto carac-

terísticas do mundo atual, possuem funções que foram ampliadas e modificadas ao longo dos tempos, mas que, acima de tudo, conservam desde a Idade Média até os dias de hoje, seu caráter religioso, não somente pelo conteúdo dos livros ou das obras que possuem, mas pela própria natureza de seus órgãos mantenedores e administrativos.

Grande parte do acervo pertencente à Biblioteca do Seminário Nossa Senhora da Assunção foram adquiridos por meio de doações de famílias de Padres falecidos, o que caracteriza uma criteriosa fonte de informação e memória que precisa ser preservada.

3 SEMINÁRIO ARQUIDIOCESANO NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

O Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora da Assunção, (Foto 1), construído por Dom Antônio Manuel de Castilho Brandão, foi inaugurado em 15 de Fevereiro de 1904 onde funciona até hoje, na Av. Dr. Antônio Brandão, nº 559 – Bairro do Farol, Maceió - Alagoas. O prédio em estilo neoclássico, já passou por várias reformas e ampliações durante estes exatos 112 anos de sua existência. Desde 1904, o local é responsável pela formação presbiteral de candidatos ao sacerdócio, sendo esta a primeira Instituição de ensino Superior do Estado, com os cursos de Filosofia e Teologia.

Lima (1991, p. 34) descreve que, “Dom Antônio, que fundara a Diocese de Alagoas fundara também o Seminário, que não seria somente um centro de formação sacerdotal. Seria também o mais expressivo núcleo de cultura do Estado”. Dando ênfase a essa afirmativa Verçosa (1997, p. 25), diz que, “é pelas mãos da Igreja Católica que nasce nas Alagoas a educação superior”. Um ensino superior exclusivamente voltado à formação do clero.

Foto 1 – Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora da Assunção



Fonte: autora da pesquisa.

Nesse sentido, Nunes (2013, p. 65), corrobora com essas afirmativas descrevendo que,

[...] no dia 15 de fevereiro de 1904, o sonho de Dom Antônio tornou-se realidade e o trabalho de formação dos futuros sacerdotes foi transferido da antiga cidade de Alagoas [atual Marechal Deodoro] para Maceió, para um imponente edifício no Alto do Jacutinga, [hoje, bairro do Farol].

Conforme Medeiros (2007) Dom Antônio não se preocupou apenas com a formação sacerdotal, ele pensou também na educação dos jovens, trazendo para as terras alagoanas os irmãos Maristas (para a formação dos meninos) e as irmãs Sacramentinas (para as meninas). Confirmando assim a grande influência da Igreja na educação dos Alagoanos naquele período.

A Biblioteca do Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora da Assunção - nova denominação-, foi construída na década de 30 pelo Côn. Antônio Tobias Costa (LEITE, 1992, p. 47). Antes era registrada com o nome de “Biblioteca Mons. Hélio Lessa” por este ter dado início à formação

da biblioteca com a doação de seu acervo pessoal. Segundo Leite (1992, p. 47) foi “Recebendo doações de inteligências brilhantes [que] a Biblioteca cresceu no atendimento”. Atualmente a biblioteca possui um acervo riquíssimo, cerca de 18 mil livros distribuídos nas diversas áreas existente na biblioteca, sendo 8.515 exemplares só na área de Teologia, em sua maioria único exemplar no acervo geral¹ (não foram contabilizados os livros sem registro no Tombo). É por essa razão que a biblioteca do Seminário é de grande importância não só para a Instituição a qual está vinculada, mas para todos os alagoanos que se interessam pela temática.

A biblioteca do Seminário é dividida em quatro setores. No primeiro setor ficam as novas aquisições, no qual os livros são analisados, pelos seminaristas e pelo

¹ Dados do último inventário realizado na Biblioteca pelas alunas graduandas do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas/UFAL, Marineide Assunção dos Santos e Sarah Rúbia de Oliveira Santos no período de 23/02/2015 à 03/09/2015. As atividades fazem parte do Projeto de extensão de Organização, Tratamento e Disseminação do acervo do Seminário Nossa Senhora da Assunção de Maceió/AL - por meio de Edital PROEX-MEC/SESU 2015.

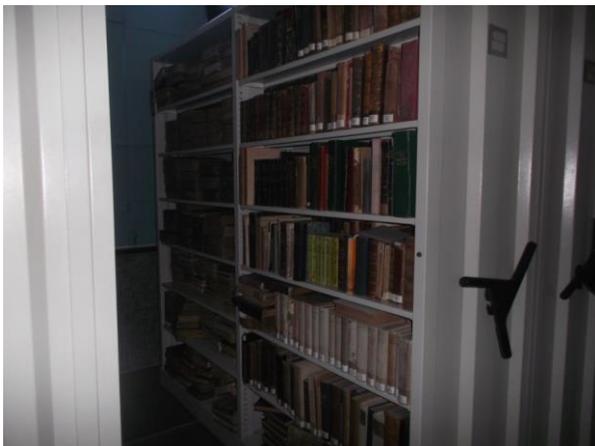
Prefeito de Estudo², para verificar se atende ao perfil da biblioteca, os que estão dentro do perfil permanecem nesse setor aguardando o Tratamento Técnico e os demais são doados.

Foto 2 – Arquivo contendo livros considerados raros



Fonte: autora, 2014

Foto 3 – Arquivo contendo livros considerados raros



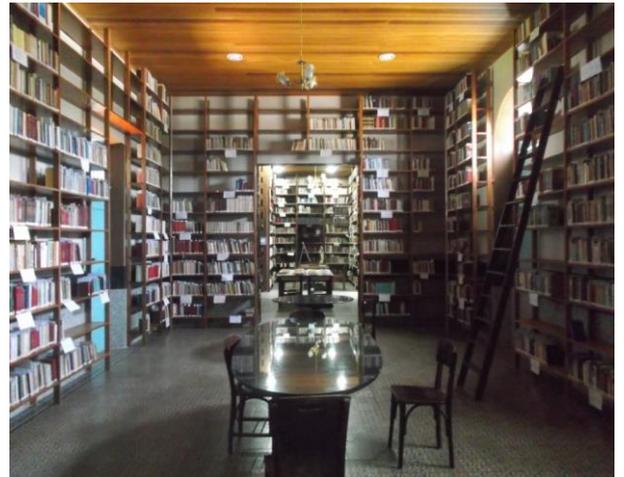
Fonte: autora, 2014.

No segundo setor fica o arquivo (Fotos 2 e 3), contendo os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos da Instituição e 1109 livros (dados do inventário) de diversas áreas do conhecimento, que são considerados raros, estes livros foram separados pelo Prefeito de Estudo, entre eles

² A responsabilidade de um Prefeito de Estudos é "organizar os professores, disciplinas, horários de aula, programas e a biblioteca, mais ou menos, como um reitor na faculdade" (informação verbal). Definição fornecida pelo Pe. José Elielton da Silva, Prefeito de Estudo do Seminário, em Maceió, em julho de 2016.

estão alguns que pertenceram ao Mons. Hélio Lessa, um fichário e os computadores que irão posteriormente servir para consultar o acervo, pois os mesmos ainda estão sendo inseridos no sistema pelos alunos da Universidade Federal de Alagoas através do Projeto de extensão.

Foto 4 – Terceiro setor da biblioteca



Fonte: autora, 2014.

O acervo geral está disposto no terceiro e quarto setor (Foto 4 e 5). É no quarto setor que ficam as obras de referências e os periódicos. Para produzir um aspecto de antiguidade a biblioteca, relacionando o acervo com os móveis, é nesses setores onde estão as estantes mais antigas.

Foto 5 – Quarto setor da biblioteca



Fonte: autora, 2014.

De acordo com Miranda (2007, p. 88) "As bibliotecas especializadas são constituídas por acervo que visa suprir as necessidades da organização à qual se encontram

inseridas, apesar de incluir sempre um certo número de obras sobre áreas afins ou relacionadas”. Nesse sentido, a Biblioteca do Seminário Nossa Senhora da Assunção é considerada especializada, por dispor de um acervo quase que exclusivo para a área de Teologia. Destaca-se que o acervo da biblioteca é composto por diversos tipos de fontes informacionais, são eles: Decretos de concílio; Dicionários; Livros de Ecclesiologia, Ecumenismo, Epistemologia, Escatologia, Ética, Espírito Santo, Espiritualidade, Cultura Indígena, Cosmologia, Concílio Vaticano, Comentários, Cerimonial, Catequese, Bíblia, Arte e música, Apologética, Anuários e Diretórios, Livros de Antropologia, Literatura Alagoana, Portuguesa e estrangeira; Liturgia, Lógica, História, Folclore, Filosofia, Psicologia, Política, Teologia entre outros.

Conforme informações disponibilizadas no site³ da Arquidiocese de Maceió, a equipe de formação do Seminário é composta por: Um Diretor Espiritual da Filosofia e um da Teologia, um Prefeito de Estudo, responsável pela formação acadêmica juntamente com o corpo Docente, um Reitor que é responsável pela Direção e Coordenação da Unidade e um Vice-Reitor, que auxilia o Reitor. É importante que toda Unidade de Informação tenha sua política de gestão, para melhor administrar seus recursos humanos e financeiros, trabalhando todos em conjunto, com a finalidade de alcançar os mesmos objetivos: a eficácia da Unidade e a satisfação dos usuários. “Quanto menor for um organismo, quanto mais limitados forem seus recursos, melhor ele deve ser organizado”. (GUINCHAT; MENOU, 1994, p. 444).

Atualmente a Biblioteca fica a disposição da equipe de formação, dos Seminaristas, alunos dos cursos ministrados na Instituição, Padres, Docentes, funcionários, historiadores, alunos da UFAL do curso de Biblioteconomia, realizando atividades referentes ao processamento técnico do acervo e a comunidade, que pode realizar apenas consultas no local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas religiosas exercem um certo fascínio, principalmente as de seminários, talvez pela sua estrutura que remonta as bibliotecas antigas ou pelo seu acervo, que na maioria, são obras exclusivas.

Schwarcz, Azevedo e Costa (2002, p. 120), descrevem não ser fácil definir uma biblioteca, por suas versões e modelos distintos, a saída, segundo os autores, é falar do seu principal papel na sociedade que é a “conservação da memória e do patrimônio literário, artístico e intelectual, ou o diálogo que estabelecem entre um passado bem guardado e o presente, sempre reelaborado”.

Nesse sentido, a Biblioteca do Seminário Nossa Senhora da Assunção representa bem esse ambiente colocado pelos autores. É notório que em seu percurso histórico a biblioteca colaborou fortemente para o desenvolvimento do ensino em Maceió e para a formação de novos sacerdotes. Contudo, em seu contexto atual o acervo precisa ser trabalhado atentamente através do processamento técnico, tanto no que tange a guarda, preservação, conservação e, sobretudo, disseminação da informação para os usuários. Assim, faz-se necessário essa reestruturação para que se possam trabalhar novas políticas de serviços de referência, estudos de usuários, divulgação e promoção da informação disponibilizada pela biblioteca.

Portanto, conclui-se que, a biblioteca do Seminário é a guardiã de um riquíssimo acervo que é referência para a formação sacerdotal e que foi formado durante anos, são memórias que precisam ser disseminadas para se manterem vivas, compartilhando conhecimentos acumulados através das gerações.

³ Disponível em:
<www.arquidiocesedemaceio.org.br/arquidiocese/historico>.

RELIGIOUS LIBRARY: A LOOK AT THE SEMINAR LIBRARY OUR LADY OF THE ASSUMPTION

Abstract

Libraries throughout the centuries has always developed the role of guardians of knowledge. In this sense, this article describes, through a brief introduction, the emergence of libraries and their importance over the centuries. It highlights the religious libraries as one of the guardians of the humanity memory and establishes a connection with the Seminar Library Our Lady of the Assumption, presenting its rich collection accumulated since its founding in 1930. It presents the seminar as the first institution to teach a higher education course in the State, demonstrating its importance to the educational formation of the people of Alagoas. This article is the result of a current research for course completion that will have as its general objective "to investigate whether the Seminar library collection meets the needs of its users." The research is descriptive, under a qualitative approach with data collection from literature searches. It concludes that the religious libraries have great fascination to preserve the ancient traits, accumulating very rich collections that preserve the recorded knowledge through the generations.

Keywords

Religious libraries. Seminar Library Our Lady of the Assumption. Antique library.

Artigo recebido em 30/05/2016 e aceito para publicação em 20/06/2016

REFERÊNCIAS

ARQUIDIOCESE DE MACEIÓ. **Histórico do Seminário**. Disponível em:

<<http://www.arquidiocesedemaceio.org.br/arquidiocese/seminario-historico>>. Acesso em: 07 dez. 2014.

BLATTMANN, Úrsula; FRAGOSO, Graça Maria. A universidade do saber encontrado em bibliotecas: ontem, hoje e amanhã. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.4, n. esp., p. 56-71, 2006.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. **Introdução às fontes de informação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. corr. e aum. Brasília: IBICT, 1994.

LEITE, João. **O Seminário**. Maceió: GRAFBOM, 1992.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra. **Introdução às fontes de informação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

LIMA, José Franklin Casado de. Um bispo alagoano. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas**, Maceió, v. 42, ano 1988/90, p. 34, 1991.

MEDEIROS, Fernando Antônio Mesquita de. **O homo inimicus**: Igreja, ação social católica e imaginário anticomunista em Alagoas. Maceió: Edufal, 2007.

MILANESI, Luiz. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Formação e Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Especializadas. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.17, n.1, p.87-94, jan./abr. 2007.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial**. 2. ed. Brasília: Brique de Lemos/Livros, 2006.

NUNES, Marcio Manuel Machado, Pe. **Presença da Igreja Católica em Alagoas**: o primeiro Bispo e a nova Diocese. Maceió: Edufal, 2013.

PAIVA, Eliane Bezerra; LOPES, Maria Gorette. Biblioteca Religiosa e Biblioteca Medieval: encontro em "O Nome da Rosa". **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 18, n. 1, p. 159-169, jan./abr. 2008.

SCHWARCS, Lilia Moritz; AZEVEDO, Paulo Cesar de; COSTA, Angela Marques da. **A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

VERÇOSA, Elcio de Gusmão. **História do ensino superior em Alagoas: verso e reverso.** Maceió: Edufal, 1997.